

PLANO ANUAL

2023



Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Rua 5 de Outubro n.º 58 B, Galerias 5 de Outubro , Escritório 5 9000-079 Funchal

Tel. +351 213 244 500 | dn@acapo.pt | www.acapo.pt

Conteúdo

Acronímia	3
I. Introdução	4
1. Nota Introdutória	4
2. Enquadramento do Plano	7
2.1. Caracterização do Núcleo e do Serviço	7
2.2. Contexto de Atuação	9
II. REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES.....	11
3. Representação de interesses a nível regional / local	11
III. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	14
4. Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social	14
5. Prestação de Serviços para a Comunidade.....	19
6. Dinâmica Associativa.....	21
6.1. Iniciativas / Eventos a Desenvolver no âmbito associativo	25
7. Comunicação e Visibilidade.....	27
8. Parcerias	29
9. Inovação e Desenvolvimento.....	31
10. Recursos Humanos.....	33
11. Situação Financeira	38
12. Instalações, Equipamentos e Infraestrutura Tecnológica.....	39
V. CONCLUSÃO	40

Acronímia

Na tabela abaixo, encontram-se siglas que estão mencionadas ao longo deste documento. Na coluna 1 da tabela, encontra-se a sigla e, na coluna 2, encontra-se a sua definição.

Tabela 1: Siglas usadas no documento e respetivas definições	
Sigla	Definição
CAARPD	Centro de Atendimento e Acompanhamento e Reabilitação para pessoas com Deficiência
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade

[Voltar ao índice](#)

I. Introdução

1. Nota Introdutória

Este documento pretende explicitar aquelas que são as principais metas que a Direção Nacional da ACAPO se propõe atingir em 2023 para o Núcleo da Região Autónoma da Madeira, bem como as atividades programadas para as atingir.

Este, é o primeiro Plano do Núcleo da ACAPO na Região Autónoma da Madeira e, como tal, representa as nossas propostas relativamente ao início da nossa atividade em termos de uma dinâmica associativa organizada e de proximidade nesta região. A acrescer a esta dinâmica associativa, pretendemos que venha a ser uma realidade a implementação de uma resposta social suportada tecnicamente e sustentável com o adequado apoio financeiro das autoridades regionais. No próximo capítulo, começaremos precisamente por fazer uma breve caracterização do que esperamos que venha a ser a realidade do Núcleo da Madeira a muito curto prazo, após o que nos focaremos na análise de alguns dos fatores que consideramos mais importantes, quer internos, quer externos, passíveis de influenciar – positiva ou negativamente os resultados atingidos.

De forma a fortalecermos a nossa voz enquanto associação que representa uma população específica, procuraremos adotar estratégias que conduzam a negociações *win-win* que recorram aos princípios do desenho universal, garantindo-se a criação de valor para todas as partes. Acreditamos que uma participação ativa junto de atores locais e regionais através de políticas de proximidade contribuirá para a maximização da defesa dos interesses das pessoas com deficiência visual. Apostamos, por isso, na afirmação e na otimização do potencial de representação das pessoas cegas e com baixa visão na região e dedicaremos a segunda secção deste documento ao planeamento da nossa atuação a este nível.

Do enquadramento feito a este planeamento, os senhores Representantes poderão verificar que sobressai a incerteza quanto às condições em que iremos iniciar a nossa atividade em 2023, nomeadamente no que diz respeito à implementação de uma resposta associativa e social da ACAPO na Região Autónoma da Madeira. Estamos convictos que a vasta experiência que temos com os Centros de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação de Pessoas com Deficiência (CAARPD) nas nossas Delegações de Portugal continental permitirão alavancar esta resposta, garantir que os alicerces da nossa atuação são robustos desde o início e otimizar os recursos de acordo com a vivência que constatamos diariamente. Desta forma, as pessoas com deficiência visual da Região Autónoma da Madeira e a respetiva sociedade sairão claramente beneficiadas. É, pois, com esta perceção que fazemos o planeamento do capítulo 4, integrado na terceira secção deste documento, toda ela dedicada à prestação de serviços. E, ainda nesta secção, exploraremos no capítulo 5 algumas das principais ideias que preconizamos em matéria de prestação de serviços à comunidade, domínio no qual consideramos ser também crucial investir.

Toda a quarta secção deste documento será dedicada à organização interna e, como tal, a um conjunto de domínios de intervenção que consideramos fulcrais para a garantia da consolidação do Núcleo. E, como não poderia deixar de ser, a primeira grande aposta passa pela dinâmica associativa, que é o ADN da nossa instituição.

Acreditamos no desenvolvimento de esforços em parceria e nos benefícios de atuação conjunta. Por outro lado, não ignoramos a credibilidade que temos vindo a construir através da marca ACAPO no nosso país. Confiamos, pois, que estas duas premissas contribuirão para o sucesso da implementação de uma resposta social no arquipélago da Madeira e para o enraizamento da instituição na região. Mas, este é um desígnio sempre inacabado e, por isso, apresentamos aqui o nosso planeamento de objetivos, por um lado, ao nível da gestão de parcerias e, por outro, no domínio da comunicação e visibilidade.

Como acima referido, a nossa estratégia para impulsionar o potencial de resposta do Núcleo passa pela otimização da experiência acumulada ao longo de décadas pelas Delegações da ACAPO o que, em boa medida, deverá ser conseguido através de metodologias de partilha de práticas, mas também da generalização de metodologias e de procedimentos que vêm sendo implementados ao longo dos últimos dois anos no quadro do desenvolvimento do nosso Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), sendo este o foco do capítulo dedicado à inovação e desenvolvimento.

Naturalmente, a vida de uma organização ou, neste caso, do Núcleo da Madeira, é suportada em termos operacionais pelos recursos humanos, cuja gestão deverá assentar em objetivos claros e orientados para a sua valorização como pilar de desenvolvimento da instituição, pelo que dedicaremos também um capítulo a esta matéria. Do mesmo modo, dedicaremos um capítulo à componente financeira da gestão do Núcleo, assumindo como objetivo central a este nível a garantia do equilíbrio financeiro na execução do presente Plano.

Por último – mas não menos importante –, focar-nos-emos na apresentação das perspetivas em matéria de infraestruturas e instalações de suporte à atividade do Núcleo.

Conforme se poderá constatar, a metodologia de planeamento adotada baseia-se na programação de atividades associadas a objetivos que são aferidos mediante metas bem definidas. Esta metodologia permitir-nos-á, de futuro, perceber a evolução dos nossos resultados num contínuo com base no qual iremos, ano após ano, definir as novas metas a que nos propomos. Entretanto, em face da inexistência completa de valores de referência, aceitámos o desafio de nos propormos a algumas metas que consideramos essenciais e realistas, mas também considerámos que, em vários outros indicadores, essa definição de metas seria inoportuna neste momento, sendo mais avisada a opção por uma primeira monitorização dos resultados.

Queremos, finalmente, sublinhar que entendemos que não somos a voz externa que meramente se preocupa com as pessoas cegas e com baixa visão. Somos a voz de pessoas com deficiência visual que sensibiliza, ensina e alerta para as questões que nos preocupam diariamente. Somos a associação que herda o movimento mais antigo de Autorepresentação de pessoas com deficiência em Portugal: Nada Sobre Nós Sem Nós.

[Voltar ao índice](#)

2. Enquadramento do Plano

2.1. Caracterização do Núcleo e do Serviço

O Núcleo da Madeira da ACAPO é agora uma realidade, o que nos permite, desde logo, desenvolver uma atividade associativa de maior proximidade neste arquipélago, mas também nos permite criar uma resposta social no domínio do atendimento, do acompanhamento e da reabilitação social das pessoas com deficiência visual nesta região.

O Núcleo deverá contar com um colaborador na área administrativa e, estando reunidas as condições para o efeito, deverá igualmente contar com uma equipa técnica multidisciplinar constituída por um assistente social, um psicólogo, um especialista em tiflotecnologia, um professor de Braille, um técnico de orientação e mobilidade, um terapeuta ocupacional, um oftalmologista, um optometrista e um jurista, ainda que estes três últimos trabalhem a tempo parcial. Esta equipa assegurará o suporte necessário às pessoas com deficiência visual em todos os domínios da sua vida na Região Autónoma da Madeira. É essa a base da nossa representação de índole genérica. Estamos presentes do nascimento à morte, na habilitação

ou reabilitação, na educação, desporto, cultura e lazer, na formação, no emprego e na incrementação da autonomia e capacitação das pessoas com deficiência visual. Respeitamos sempre a liberdade individual de cada cidadão em conformidade com o contemplado na Convenção da Organização das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, já que cada pessoa tem necessidades e características únicas que merecem respostas devidamente adequadas. Assim, pretendemos prestar apoio psicológico e social, ensinar Braille, administrar sessões de informática, auxiliar nas atividades da vida diária, desenvolver terapias na área da habilitação/reabilitação funcional, prestar consultas na área da visão, entre outras.

Para isso e, de forma a criar-se uma resposta robusta e profícua na Região Autónoma da Madeira, o nosso trabalho dividir-se-á em três fases cumulativas, que poderão demorar algum tempo a produzir os efeitos pretendidos e que contarão com o apoio de duas associadas efetivas do arquipélago que foram nomeadas para auxiliarem na construção e desenvolvimento da dinâmica do Núcleo, conforme passamos a descrever:

Numa fase inicial – já em desenvolvimento –, a ACAPO arrendou umas instalações nas Galerias 5 de Outubro, local bastante central e servido de transportes no Funchal. É neste espaço que procuraremos dar os primeiros passos através de uma parceria com a autarquia desta cidade de forma a conseguirmos ter a tempo inteiro um recurso humano que desenvolva os serviços administrativos e que preste o apoio necessário ao desenvolvimento de atividades como a captação de novos Associados e eventos associativos. Pretendemos adquirir materiais de escritório com o apoio de entidades regionais de referência e disponibilizar um conjunto de meios que permitam uma aproximação às boas práticas existentes nos Núcleos e Delegações, nomeadamente a criação de uma conta bancária para o Núcleo, o acesso à Internet, a utilização da base de dados dos Associados, o recurso aos meios de comunicação da ACAPO, boas práticas na gestão de recursos humanos, entre outros. Em simultâneo, pretendemos promover e receber donativos que contribuam para a sustentabilidade da ACAPO, tornando

esta resposta autossustentável. Para além disto, queremos ter uma política de proximidade junto dos Associados da região, permitindo que eles sintam que a ACAPO também lhes pertence e que o seu desenvolvimento poderá melhorar as suas vidas.

Numa segunda fase pretendemos, em conjunto com a Câmara Municipal do Funchal, estudar uma solução relativamente às instalações para o desenvolvimento da atividade dos colaboradores que pretendemos contratar, sendo que os coordenadores do Departamento de Acessibilidades e de Reabilitação Social fornecerão o *feedback* necessário à autarquia de forma a que sejam encontradas as instalações que nos permitam responder de forma digna e adequada às suas necessidades.

Numa terceira fase e, com instalações que respondam a estas necessidades, pretendemos celebrar um protocolo de cooperação com o Instituto de Segurança Social da Região Autónoma da Madeira para conseguirmos contratar os colaboradores previstos e iniciarmos os trabalhos em prol da habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência visual deste arquipélago.

[Voltar ao índice](#)

2.2. Contexto de Atuação

Reconhecemos que a distância e o elevado custo dos transportes do continente para a região da Madeira constituir-se-ão como obstáculos ao nosso melhor suporte ao crescimento do Núcleo e desta resposta. Este, é um fator tão mais importante quando estamos a iniciar todo um projeto de raiz, que deverá contar com um quadro de pessoal ainda a recrutar na sua totalidade e cuja formação inicial deverá requerer um investimento considerável. No entanto, é

também certo que a generalização de rotinas de trabalho com recurso a ferramentas de videoconferência nos dá, hoje, uma maior segurança a este nível, designadamente numa fase de *follow-up*.

Também sabemos que o arranque de qualquer projeto não está isento de dificuldades e de imprevistos, tanto mais que, em grande medida, o trabalho de diagnóstico e caracterização da realidade da deficiência visual precisa ainda ser feito, devendo esse ser um primeiro passo a desenvolver pela equipa técnica multidisciplinar.

Sabemos ainda que as características de uma região insular demandam soluções próprias a necessidades que também são específicas, sendo que a nossa ambição é a de atendermos à população do arquipélago e não apenas da Ilha da Madeira.

Contudo, estamos motivados e sentimos que as pessoas com deficiência visual da Madeira necessitam de juntar a sua voz a esta grande família que é a ACAPO. Aqui, importa referir-se o princípio que deu origem à criação da nossa Associação: “é na unidade que os interesses legítimos dos deficientes visuais são melhor interpretados e defendidos”. Adicionalmente, importa que não esqueçamos um lema que já utilizámos amplamente: “queremos podemos”.

[Voltar ao índice](#)

II. REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES

3. Representação de interesses a nível regional / local

As pessoas com deficiência visual da região autónoma da Madeira não tinham até aqui uma entidade que tivesse uma voz ativa junto dos diversos atores deste arquipélago. Neste capítulo importa referir que a necessidade de uma resposta surgiu junto das pessoas com deficiência visual e foi neste sentido que contactaram a ACAPO. Tendo em conta o vasto caminho já trilhado pela nossa associação na representação dos cidadãos cegos e com baixa visão e os nossos conhecimentos de excelência nesta área, importa que sejam desenvolvidas políticas de proximidade junto de autarquias, juntas de freguesia, escolas e universidades, centros de saúde e hospitais, entidades bancárias, entre outras. Somos a ACAPO, a Associação “de pessoas cegas e com baixa visão”, mas também somos a entidade “para as pessoas com deficiência visual”. Em Portugal temos uma presença ímpar e o nosso trabalho é específico e único.

Objetivo n.º 1: Promover a atividade regional / local de representação de interesses e direitos das pessoas com deficiência visual

Este objetivo é planeado tomando como ponto de partida o enquadramento estatutário e regulamentar dos Núcleos da ACAPO. Naturalmente, contaremos com o suporte dos Associados nomeados para trabalhar connosco no desenvolvimento da atividade do Núcleo.

De seguida são apresentadas algumas atividades associadas à representação dos cidadãos cegos e com baixa visão:

Tabela 2: Atividades programadas para o objetivo n.º 1 (Promover a atividade regional / local de representação de interesses e direitos das pessoas com deficiência visual)

Atividade	Responsável	Programação
Elaborar um cronograma de pedidos de audiência às autarquias e entidades locais	Direção Nacional	Janeiro
Solicitar junto da Câmara Municipal do Funchal, uma solução para o equipamento que possibilita orientação de pessoas com deficiência visual no mar.	Direção Nacional	2.º trimestre
Promover uma Mesa Redonda sobre turismo acessível para pessoas com deficiência visual na região	Direção Nacional	Setembro

Em seguida, apresentamos as metas a que nos propomos no âmbito deste objetivo:

Tabela 3: Metas definidas para o objetivo n.º 1 (Promover a atividade regional / local de representação de interesses e direitos das pessoas com deficiência visual)

Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de convites institucionais aceites	Sem referência	80%
N.º de plataformas interinstitucionais integradas	Sem referência	1
Taxa de reuniões / audiências com Câmaras Municipais conseguidas	Sem referência	70%
Taxa de reuniões / audiências com Juntas de Freguesia conseguidas	Sem referência	70%

Taxa de reuniões / audiências com outras entidades ou empresas conseguidas	Sem referência	50%
Taxa de resposta às diligências efetuadas pela ACAPO no domínio da defesa dos direitos e interesses das pessoas com deficiência visual	Sem referência	60%

[Voltar ao índice](#)

III. Prestação de Serviços

Além de assegurar a prestação de serviços (seja às pessoas com deficiência visual, seja à comunidade), a ACAPO ambiciona que tal se traduza numa resposta de qualidade, que é aqui aferida, por um lado, pelos resultados alcançados na resposta às necessidades dos destinatários e, por outro, pelo seu feedback em termos de índices de satisfação com a resposta dada.

4. Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social

Conforme já referido acima, esta é uma área de atuação que nos suscita as maiores expectativas, tanto do ponto de vista do desenvolvimento do nosso Núcleo, mas também – e, sobretudo – na perspetiva de virmos a conseguir respostas mais efetivas, consistentes e diversificadas às necessidades das pessoas com deficiência visual da Região Autónoma da Madeira. Desta forma, pretendemos primeiramente instalar-nos em instalações que nos permitam dar uma resposta digna e de excelência às pessoas cegas e com baixa visão deste arquipélago. Em paralelo, pretendemos que o Instituto da Segurança Social da Região Autónoma da Madeira acompanhe bem de perto os desenvolvimentos que vamos tendo nesta área. Acreditamos que a proximidade com estes interlocutores facilitará este processo que se desenvolverá de acordo com as diversas fases suprarreferidas. Aqui, importa salientar a vontade da ACAPO e do Instituto da Segurança Social deste arquipélago que foi partilhada na reunião ocorrida a 14 de setembro de 2022. Independentemente dos desenvolvimentos para a implementação da resposta social, importa que as duas entidades trabalhem em conjunto para atenderem da melhor forma às necessidades com os recursos atualmente disponíveis. Desta forma, as pessoas com deficiência visual terão, efetivamente, uma resposta que nunca tiveram.

Abaixo, planeamos os 3 objetivos associados a esta área de intervenção. Apesar da ausência de valores de referência, as metas estabelecidas afiguram-se-nos realistas tendo em conta a nossa experiência na gestão de respostas sociais que desenvolvemos em Portugal Continental e na Região Autónoma dos Açores.

Objetivo n.º 2: Garantir a satisfação dos Utentes do Serviço

O índice de satisfação dos Utentes é determinado por um amplo conjunto de fatores que, em muitos casos, podem ser alvo de melhoria a partir do *feedback* obtido e que podem ter um efeito concreto na qualidade do serviço prestado. A atividade aqui prevista, pretende dar início a um caminho sólido de promoção da satisfação dos Utentes de uma resposta social a implementar e cujos contornos se assumem a esta data como uma expectativa e não ainda como uma realidade.

Tabela 4: Atividades programadas para o objetivo n.º 2 (Garantir a satisfação dos Utentes do Serviço)		
Atividade	Responsável	Programação
Fazer uma apresentação dos serviços a implementar, com potenciais Utentes já identificados	Direção Nacional	1.º semestre

Assim, a atividade definida deverá concorrer para a concretização das metas definidas que, naturalmente, são projetadas de forma defensiva.

Tabela 5: Metas definidas para o objetivo n.º 2 (Garantir a satisfação dos Utentes do Serviço)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de satisfação dos Utentes / formandos / beneficiários do Serviço	Sem referência	75%
N.º de reclamações dos Utentes / formandos / beneficiários do serviço	Sem referência	<=2

Objetivo n.º 3: Assegurar que o Serviço responde às necessidades e objetivos dos Utentes

A satisfação das necessidades de intervenção técnica dos seus Utentes, é a razão de ser da resposta equivalente ao CAARPD que pretendemos implementar na Região Autónoma da Madeira, pelo que importa reconhecer em que medida este desiderato é assegurado. Nem sempre as necessidades dos Utentes têm uma solução efetiva ou possível neste tipo de resposta social; no entanto, é fundamental conhecê-las e potenciar as sinergias com a comunidade envolvente e, particularmente, com os parceiros, no sentido de lhes poder dar a melhor resposta. Por outro lado, importa levar em consideração a potencial existência de fatores de constrangimento que condicionam ou mesmo impedem a prestação de um serviço de acordo com os padrões habituais, justificando soluções flexíveis e adaptadas às circunstâncias específicas de cada Utente. É com base nestes pressupostos que foram identificadas as atividades aqui programadas.

Tabela 6: Atividades programadas para o objetivo n.º 3 (Assegurar que o Serviço responde às necessidades e objetivos dos Utentes)		
Atividade	Responsável	Programação
Proceder a um levantamento de serviços e respostas locais no domínio da ação social e da reabilitação	Direção Nacional	2.º semestre
Proceder a um levantamento de serviços e respostas locais no domínio da ação social e da reabilitação	Direção Nacional	1.º semestre

Para a aferição deste objetivo, estão identificados 4 indicadores sendo que a ausência de histórico impede-nos de utilizar valores de referência para projetarmos as metas. Destes 4

indicadores, propomo-nos definir apenas as metas nos 2 primeiros, ainda que de forma defensiva.

Tabela 7: Metas definidas para o Objetivo n.º 3 (Assegurar que o Serviço responde às necessidades e objetivos dos Utentes)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de cumprimento dos Planos Individuais	Sem referência	75%
Taxa de Planos Individuais com pelo menos 75% dos objetivos atingidos	Sem referência	75%
Taxa de Utentes beneficiários de modalidades de prestação de serviços à distância	Sem referência	Sem meta definida
Taxa de Utentes beneficiários de prestação de serviços no contexto de vida	Sem referência	Sem meta definida

Objetivo n.º 4: Promover a prestação do serviço

Este objetivo coloca o foco nas dinâmicas de afirmação da resposta social equivalente ao CAARPD perante as pessoas com deficiência visual, as suas famílias, as entidades prestadoras de serviços e outras e, em suma, a comunidade em geral, enquanto resposta capaz e de qualidade para o atendimento, o acompanhamento, a reabilitação e a inclusão social das pessoas cegas ou com baixa visão. Neste contexto, são programadas duas atividades que, afinal, correspondem ao lançamento do serviço e, conseqüentemente, à criação dos alicerces para a sua dinâmica futura.

Tabela 8: Atividades programadas para o objetivo n.º 4 (Promover a prestação do serviço)		
Atividade	Responsável	Programação

Promover, com o envolvimento da Coordenação Nacional do Departamento de Reabilitação e Ação Social, ações de articulação com Delegações com o seu CAARPD devidamente consolidado, para suporte na instalação do serviço	Direção Nacional	Ao longo do ano
Promover dois debates sobre a deficiência visual no âmbito da estratégia de desconstrução de mitos e da sensibilização para as mais valias da inclusão social	Direção Nacional	Uma no 1.º semestre e outro no 2.º semestre

Mais uma vez, a inexistência de um histórico impede-nos de utilizar valores de referência para o nosso planeamento das metas. Ainda assim, num dos indicadores, estabelecemos a meta óbvia de 100% que, afinal, corresponde à realidade de um serviço em início de atividade: os 100% de taxa de novos Utentes.

Tabela 9: Metas definidas para o objetivo n.º 4 (Promover a prestação do serviço)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de novos Utentes com deficiência visual no ano	Sem referência	100%
Taxa de Utentes referenciados à ACAPO por outras entidades cujas necessidades podem ser respondidas pelo serviço	Sem referência	5%

[Voltar ao índice](#)

5. Prestação de Serviços para a Comunidade

O conhecimento especializado sobre a deficiência visual que a ACAPO possui, constitui-se como uma mais valia determinante para a satisfação das necessidades da comunidade a este nível, por exemplo, através de ações de sensibilização de públicos específicos, da formação ou do aconselhamento técnico.

Objetivo n.º 5: Assegurar a qualidade da prestação de serviços à comunidade

A atividade aqui programada traduz o estado embrionário do desenvolvimento desta área de atuação no Núcleo.

Tabela 10: Atividades programadas para o objetivo n.º 5 (Assegurar a qualidade da prestação de serviços à comunidade)		
Atividade	Responsável	Programação
Elaborar um kit de recursos para utilização flexível em ações de sensibilização	Direção Nacional	2.º semestre
Assinalar o Dia Mundial do Braille com um debate sobre a importância do ensino e prática da escrita e leitura Braille para as pessoas com deficiência visual	Direção Nacional	Janeiro
Assinalar o Dia da Bengala Branca com um workshop subordinado ao tema “Por uma sociedade inclusiva”	Direção Nacional	Outubro
Participar na Feira do Livro do Funchal	Direção Nacional	Dependendo da calendarização do evento

Promover a participação de técnicos do Núcleo em ações de formação interna no âmbito da sua capacitação para a atuação ao nível das acessibilidades	Direção Nacional	1.º semestre
---	------------------	--------------

Optámos, neste objetivo, por não especificar quaisquer metas pois, para além de não termos histórico que nos proporcione valores de referência, deparamo-nos com um considerável grau de incerteza quanto à efetivação de ações concretas que lhe deem expressão.

Tabela 11: Metas definidas para o objetivo n.º 5 (Assegurar a qualidade da prestação de serviços à comunidade)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de resposta a pedidos de aconselhamento / consultoria técnica	Sem referência	Sem meta definida
Taxa de satisfação dos formandos de cursos para a comunidade	Sem referência	Sem meta definida
Taxa de satisfação dos participantes em ações de sensibilização	Sem referência	Sem meta definida

[Voltar ao índice](#)

IV. ORGANIZAÇÃO INTERNA

6. Dinâmica Associativa

Tal como já tivemos oportunidade de referenciar neste documento, a ACAPO assume-se como uma associação de e para pessoas com deficiência visual, donde decorre uma importância nuclear da filiação destas pessoas para a própria missão, e para toda a orientação da atividade da instituição. Pretende-se, assim, dar expressão a esta relevância, nomeadamente através de duas dimensões: a densidade de associados, por um lado e, por outro, a sua participação efetiva na vida associativa. Por outro lado, a ACAPO continua a dar a maior importância à dinamização do envolvimento dos associados cooperantes.

Objetivo n.º 6.: Promover a fidelização dos associados efetivos e potenciar o crescimento associativo

O crescimento associativo é aqui assumido através de duas importantes linhas de atuação: Promover a fidelização dos Associados Efetivos, por um lado e, por outro, potenciar o crescimento do n.º de Associados, nomeadamente tomando como foco a motivação dos Utentes que, beneficiando dos serviços do Núcleo, ainda não se vincularam à ACAPO no plano associativo.

Neste sentido, são programadas as seguintes atividades:

Tabela 12: Atividades programadas para o Objetivo n.º 6 (Promover a fidelização dos associados efetivos e potenciar o crescimento associativo)

Atividade	Responsável	Programação
-----------	-------------	-------------

Divulgar os serviços da ACAPO junto da rede de municípios, agrupamentos de escolas e junto das unidades de saúde da região	Direção Nacional	Ao longo do ano
Realizar uma reunião aberta com associados e utentes no âmbito da divulgação dos procedimentos de filiação e da regularização da quotização, bem como dos benefícios dos associados efetivos	Direção Nacional	2.º trimestre
Implementar sessões regulares em 2 modalidades de promoção do bem-estar físico e mental	Direção Nacional	1.º trimestre

As modalidades a implementar serão definidas de acordo com o estudo da sua viabilidade e os interesses dos Associados, podendo incluir o yoga, a natação, a ginástica, de entre outras.

Naturalmente, as metas aqui estabelecidas dependem em muito de circunstâncias que de momento não podemos conhecer, nomeadamente no que se refere ao crescimento Associativo.

Tabela 13: Metas definidas para o Objetivo n.º 6 (Promover a fidelização dos Associados Efetivos e potenciar o crescimento associativo)

Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de Associados Efetivos com a quotização regularizada	Sem referência	40%

Taxa de Associados Efetivos com quotas em atraso em processo de regularização de quotas	Sem referência	10%
N.º de novos Associados Efetivos aprovados	Sem referência	10

Objetivo n.º 7: Incrementar a participação associativa

A atividade que aqui programamos tem como pressuposto o envolvimento dos associados, desde logo, na identificação de atividades de interesse sem, contudo, deixarmos de apresentar o nosso plano de eventos, conforme se verifica no ponto 6.1.

Tabela 14: Atividades programadas para o objetivo n.º 7 (Incrementar a participação associativa)

Atividade	Responsável	Programação
Implementar uma ação de auscultação dos interesses dos Associados Efetivos	Direção Nacional	1.º trimestre
Desenvolver uma iniciativa de divulgação do Sistema de Gestão de Reclamações e Sugestões	Direção Nacional	Maio

Tendo em conta os indicadores de aferição deste objetivo, assumimos as seguintes metas para 2023:

Tabela 15: Metas definidas para o objetivo n.º 7 (Incrementar a participação associativa)

Indicador	Valor de referência	Meta
-----------	---------------------	------

Média de Associados por atividade associativa	Sem referência	Sem meta definida
N.º de atividades associativas realizadas	Sem referência	7
Taxa de satisfação dos Associados com a ACAPO	Sem referência	65%
N.º de registos no Sistema de Gestão e Tratamento de Sugestões e Reclamações com origem nos Associados	Sem referência	2

Objetivo n.º 8: Valorizar o contributo dos associados cooperantes para a instituição

A relevância dos Associados Cooperantes é expressa de forma concreta nos estatutos da ACAPO, justificando, por isso, a sua valorização no planeamento e no desenvolvimento da atividade quotidiana da instituição. Assim, procura-se aqui dar uma expressão mais objetiva à cooperação das pessoas singulares e coletivas que, de forma desinteressada, possam estar motivadas para contribuir para o desenvolvimento da ACAPO o que, tendo em conta o estágio de desenvolvimento do Núcleo da Madeira, pode revelar-se particularmente importante.

Tabela 16: Atividades programadas para o objetivo n.º 8 (Valorizar o contributo dos Associados Cooperantes para a instituição)		
Atividade	Responsável	Programação
Implementar uma campanha regional de angariação de Associados Cooperantes singulares e coletivos	Direção Nacional	2º semestre

Este objetivo será aferido de acordo com o seguinte indicador:

Tabela 17: Metas definidas para o Objetivo n.º 8 (Valorizar o contributo dos associados cooperantes para a instituição)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de associados cooperantes com quotas regularizadas	Sem referência	20%

6.1. Iniciativas / Eventos a Desenvolver no âmbito associativo

Apresentamos, seguidamente, os principais eventos a desenvolver ao longo do ano, aproveitando para explicitar alguns detalhes do seu planeamento:

Tabela 18: Iniciativas / eventos a desenvolver no âmbito associativo				
Evento	Objetivo	Público-alvo	Responsável pela Organização	Programação
Medidas perante situações de emergência	Proporcionar às pessoas com deficiência visual conhecimentos e competências básicas para medidas a adotar perante situações de emergência	Associados Efetivos	Direção Nacional	2.º trimestre e 4.º trimestre
Jantar de Natal	Promover o convívio e o bem-estar emocional, combater o	Associados, Utentes e familiares	Direção Nacional	Dezembro

	isolamento tendo em vista a participação social e o reforço dos laços associativos.			
Oficina de arte	Promover a sensibilidade para a arte e o conhecimento das habilidades manuais através do contacto com técnicas de manuseamento do barro	Associados, Utentes e familiares	Direção Nacional	Março
Viagem a Porto Santo	Proporcionar às pessoas cegas e com baixa visão da Ilha da Madeira uma oportunidade de socialização, a experiência de viajar de avião e de barco e o contacto com a praia e a natureza; proporcionar o convívio com pessoas com deficiência visual da Ilha de Porto Santo	Associados, Utentes e familiares	Direção Nacional	2º semestre

Visita ao Centro de Equitação	Proporcionar a experiência de montar a cavalo	Associados, utentes e familiares	Direção Nacional	Abril
Feira das vontades	Promover a mostra e venda de artefactos produzidos pelas pessoas com deficiência visual	Associados, utentes e familiares	Direção Nacional	2.º semestre
À descoberta da ilha	Proporcionar oportunidades de socialização e de conhecimento de pontos de interesse da Ilha da Madeira num contexto de lazer	Associados, utentes e familiares	Direção Nacional	Março e outubro

[Voltar ao índice](#)

7. Comunicação e Visibilidade

A ACAPO propõe-se a um papel extremamente importante para a inclusão e a qualidade de vida das pessoas cegas e com baixa visão e tem, ao longo dos anos, demonstrado capacidade para atender às suas expectativas e às perspetivas da comunidade a este nível. Assim, torna-se fundamental que este papel e os resultados sejam reconhecidos, não só pelo seu potencial de sinergias entre a ACAPO e a Comunidade, bem como pelo impacto ao nível da aproximação das pessoas cegas ou com baixa visão, e suas famílias às oportunidades de inclusão e reabilitação, desafiando preconceitos e barreiras emocionais. Este, é um aspeto especialmente

relevante numa altura em que o Núcleo da Região Autónoma da Madeira está a surgir e em que a visibilidade da sua atividade e dos seus objetivos é decisiva para a sua capacidade de afirmação na Região como parceiro chave na comunidade do arquipélago.

Objetivo n.º 9: Contribuir para a divulgação da instituição e do trabalho desenvolvido

A atividade programada no âmbito deste objetivo traduz a orientação do Núcleo para formas de atuação mais consolidadas a este nível

Tabela 19: Atividades programadas para o objetivo n.º 9 (Contribuir para a divulgação da instituição e do trabalho desenvolvido)

Atividade	Responsável	Programação
Elaborar e implementar um plano de comunicação das iniciativas e atividades do Núcleo	Direção Nacional	Ao longo do ano

Apesar de em nenhum dos indicadores deste objetivo ser possível dispor de valores de referência, estabelecemos aqui metas que nos parecem equilibradas tendo em conta o estado de desenvolvimento em que nos encontramos.

Tabela 20: Metas definidas para o objetivo n.º 9 (Contribuir para a divulgação da instituição e do trabalho desenvolvido)

Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de resposta dos órgãos de comunicação social aos comunicados de imprensa enviados	Sem valor de referência	60%
Grau de conhecimento da comunidade sobre os serviços da ACAPO	Sem valor de referência	10%

Grau de reconhecimento relativamente aos serviços	Sem valor de referência	10%
---	-------------------------	-----

[Voltar ao índice](#)

8. Parcerias

As parcerias possibilitam um potencial de sinergias imprescindível para os desafios das organizações, designadamente no que diz respeito à prevenção de riscos, da valorização de oportunidades e, antes de tudo, da resposta às necessidades dos seus destinatários, como sejam os utentes dos serviços da ACAPO. Nesta senda, pretende-se assegurar o estabelecimento e/ou a manutenção de parcerias efetivamente relevantes e benéficas para a ACAPO, para os seus associados e, fomentando respostas de continuidade às necessidades das pessoas cegas ou com baixa visão.

Objetivo n.º 10: Dinamizar o envolvimento em parcerias eficazes e benéficas

Embora o Núcleo esteja empenhado em estabelecer as suas parcerias focadas na dinâmica associativa, a expectativa de podermos vir a assistir à implementação de uma resposta social equivalente ao CAARPD torna prioritário o foco nas parcerias do ponto de vista da prestação dos serviços às pessoas com deficiência visual.

Tabela 21: Atividades programadas para o objetivo n.º 10 (Dinamizar o envolvimento em parcerias eficazes e benéficas)

Atividade	Responsável	Programação
-----------	-------------	-------------

Contactar com unidades de saúde e com escolas enquanto potenciais parceiros para divulgação do serviço prestado pela ACAPO	Direção Nacional	Ao longo do ano
Explorar oportunidades de estabelecimento de parcerias comerciais com vantagens para os associados com quotas regularizadas	Direção Nacional	Ao longo do ano

Não dispomos de valores de referência para os indicadores de aferição deste objetivo. Apesar disso, propomos metas para os indicadores relacionados com a nossa satisfação com as parcerias e com a satisfação dos parceiros connosco, na medida em que entendemos estes como valores fundamentais para o sucesso das parcerias.

Tabela 22: Metas definidas para o Objetivo n.º 10 (Dinamizar o envolvimento em parcerias eficazes e benéficas)		
Indicador	Valor de referência	Meta
N.º de novas parcerias	Sem valor de referência	3
Taxa de parcerias para a inclusão social consideradas decisivas	Sem valor de referência	Sem meta definida
Taxa de parcerias para a continuidade dos serviços consideradas decisivas	Sem valor de referência	Sem meta definida
Taxa de parcerias com pelo menos 75% de objetivos atingidos	Sem valor de referência	Sem meta definida

Taxa global de satisfação com as parcerias	Sem valor de referência	85%
Taxa de resposta aos questionários enviados aos parceiros	Sem valor de referência	90%
Taxa de satisfação dos parceiros	Sem valor de referência	75%

[Voltar ao índice](#)

9. Inovação e Desenvolvimento

Em fevereiro de 2022, a ACAPO obteve a certificação de qualidade no domínio da prestação de serviços pelo Referencial EQUASS, que é um certificado europeu de garantia da qualidade ao nível dos serviços sociais.

O núcleo da Região Autónoma da Madeira, naturalmente, não está contemplado nesta certificação, na medida em que, à data da obtenção da certificação, tão-pouco dispõe de oferta ao nível da prestação de serviços. No entanto, esse deverá ser um objetivo a prosseguir, assim vejamos chegada a hora de implementarmos uma resposta equivalente ao CAARPD.

Desta forma, a implementação das ações e dos instrumentos necessários à operacionalidade do sistema local de gestão da qualidade, será uma linha de atuação prioritária.

Simultaneamente, será dado também um importante enfoque na implementação de práticas de melhoria baseadas na aprendizagem e partilha de boas práticas, cujo valor estratégico é inequívoco, tanto do ponto de vista da qualidade dos serviços, como do ponto de vista da sustentabilidade.

Objetivo n.º 11: Promover a melhoria e a inovação nos serviços

O aprofundamento continuado dos métodos, das estratégias ou das formas de implementação dos serviços, ou mesmo a introdução de novas práticas, constituem-se como alavancas da melhoria permanente, ajustada às necessidades e sensível as oportunidades. Neste sentido, assume particular importância o envolvimento do Núcleo em processos de aprendizagem a partir da partilha de experiências e de boas práticas testadas por outros serviços da instituição, salvaguardando-se que o Núcleo se assumirá sobretudo como recetor, visto não ter experiência.

Tabela 23: Atividades programadas para o Objetivo n.º 11 (Promover a melhoria e a inovação nos serviços)

Atividade	Responsável	Programação
Identificar as principais áreas de aposta para melhoria no Núcleo através de dinâmicas de comparação de práticas	Direção Nacional	Ao longo do ano
Identificar e estudar oportunidades de envolvimento em dinâmicas de comparação de práticas	Direção Nacional	Ao longo do ano

Não dispondo de valores de referência para qualquer um dos indicadores, as metas aqui estabelecidas representam sobretudo a nossa ambição quanto à capacidade do Núcleo para acompanhar as dinâmicas já implementadas nas demais Delegações a este respeito.

Tabela 24: Metas definidas para o Objetivo n.º 11 (Promover a melhoria e a inovação nos serviços)

Indicador	Valor de referência	Meta
-----------	---------------------	------

N.º de dinâmicas de benchmarking implementadas	Sem referência	2
Taxa de dinâmicas de benchmarking de que resultam ações de melhoria implementadas	Sem referência	50%
Taxa de ações de melhoria implementadas com sucesso	Sem referência	50%

[Voltar ao índice](#)

10. Recursos Humanos

A valorização dos recursos humanos é aqui entendida, tanto na perspetiva da sua qualificação e desenvolvimento profissional, como nos aspetos motivacionais, como ainda na sua implicação na identificação de necessidades, desafios e oportunidades para a instituição representando, assim, um contributo fundamental no desenvolvimento da ACAPO.

Objetivo n.º 12: Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos

O reforço e consolidação das competências dos colaboradores constitui uma prioridade na perspetiva da evolução da capacitação da própria instituição. Neste contexto, deve valorizar-se, não apenas a frequência de ações de capacitação por parte dos colaboradores, mas também os seus efeitos, seja em termos de eficácia, seja do ponto de vista da satisfação dos participantes nessas ações.

A atividade programada decorre, naturalmente, do estado de desenvolvimento do Núcleo que, como acima foi referido, pretendemos que nesta fase inicial conte com um colaborador pelo que, ao desencadear-se a implementação de uma resposta equivalente ao CAARPD conforme se espera, estará também a proceder-se à constituição de uma equipa técnica que, naturalmente, irá carecer de capacitação que, antes demais, deverá ser assegurada pela Direção Nacional.

Tabela 25: Atividades programadas para o objetivo n.º 12 (Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos)

Atividade	Responsável	Programação
Promover a implementação de um programa de formação inicial dos colaboradores a admitir, nomeadamente nas áreas técnicas	Direção Nacional	A definir

A formação inicial dos colaboradores acima referida é uma prática que se inscreve na metodologia de acolhimento de novos colaboradores e que cumpre o propósito de assegurar que estes dispõem dos conhecimentos sobre a instituição, assim como dos conhecimentos e competências especializadas para melhor corresponderem às exigências técnicas e operacionais do dia-a-dia no desempenho das suas funções. Conscientes de que, no plano prático, se revelará difícil a deslocação simultânea de todos os elementos da equipa para formação presencial quando já estiverem geradas as dinâmicas de atuação no terreno, queremos que esta formação seja otimizada através de um programa de formação sólido e predominantemente prático cuja duração não será inferior a 1 mês.

Não existem valores de referência para os indicadores de aferição deste objetivo. Assim e, considerando a falta de histórico, optamos por não estabelecer metas em qualquer um desses indicadores.

Tabela 26: Metas definidas para o objetivo n.º 12 (Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos)

Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa anual de colaboradores beneficiários de formação contínua	Sem valor de referência	Sem meta definida
Taxa de ações de formação avaliadas como eficazes	Sem valor de referência	Sem meta definida
Grau médio de concretização dos Planos de Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Sem valor de referência	Sem meta definida
Grau médio de satisfação dos colaboradores com a formação realizada	Sem valor de referência	Sem meta definida

Objetivo n.º 13: Promover a satisfação dos colaboradores

A dimensão emocional é cada vez mais reconhecida como determinante para os níveis de desempenho das pessoas nas mais diversas áreas de competências, conforme se verifica pela crescente valorização da inteligência emocional. Assim, a satisfação global do colaborador e a sua motivação, são aspetos que devem ser tidos em conta pelas organizações nas suas políticas com impacto direto ou indireto na gestão dos recursos humanos enquanto fatores preponderantes na otimização dos saberes profissionais e na identificação de oportunidades de desenvolvimento das equipas, dos serviços e da instituição.

Na programação da atividade para este objetivo, embora se preveja uma única atividade, ela configura-se especialmente importante, já que incide no primeiro contacto dos colaboradores com a instituição e que, naturalmente, será especialmente marcante.

Tabela 27: Atividades programadas para o Objetivo n.º 13 (Promover a satisfação dos colaboradores)

Atividade	Responsável	Programação
Realizar uma reunião de acolhimento dos colaboradores a admitir	Direção Nacional	1º semestre

Embora os indicadores de aferição deste objetivo não tenham histórico, optamos por estabelecer aquelas metas que nos parecem corresponder ao sucesso do acolhimento a prestar aos novos colaboradores.

Tabela 28: Metas definidas para o Objetivo n.º 13 (Promover a satisfação dos colaboradores)

Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de satisfação global dos colaboradores	Sem meta definida	80%
Grau de motivação dos colaboradores	Sem referência	90%

Objetivo n.º 14: Promover o envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento organizacional

O envolvimento dos colaboradores nos processos de identificação de desafios e de oportunidades, bem como de avaliação e de planeamento de atividades, é um fator decisivo para os seus índices de satisfação, mas é também uma boa prática de gestão de competências e de saberes acumulados pela experiência, sendo uma mais valia inquestionável para o desenvolvimento organizacional.

Na linha do já referido em outros objetivos, a programação da atividade para este objetivo assume como pressuposto fundamental a criação de uma equipa técnica sem qualquer experiência prévia de trabalho na ACAPO.

Tabela 29: Atividades programadas para o objetivo n.º 14 (Promover o envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento organizacional)		
Atividade	Responsável	Programação
Promover a implementação de ações visando especificamente favorecer a apropriação dos procedimentos, práticas e normas internas da ACAPO.	Direção Nacional	1º semestre

Também neste objetivo, na ausência de histórico quanto ao indicador de aferição estabelecido, optámos por definir uma meta que poderá traduzir o sucesso da atividade prevista.

Tabela 30: Metas definidas para o objetivo n.º 14 (Promover o envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento organizacional)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Taxa de Satisfação dos colaboradores com o seu envolvimento na ACAPO	Sem referência	80%

[Voltar ao índice](#)

11. Situação Financeira

Sem perder de vista a natureza unitária da ACAPO enquanto associação de âmbito nacional, pretende-se a este nível afirmar o contributo que, a nível regional, pode ser dado para a sustentabilidade da instituição, nomeadamente através do equilíbrio financeiro no desenvolvimento global do Plano Anual.

Objetivo n.º 15: Assegurar o equilíbrio financeiro do Núcleo no desenvolvimento global do Plano Anual

Este objetivo baseia-se na necessidade de uma grande aposta na captação regional e local de financiamentos ou mesmo de proveitos não financeiros, que permita responder às necessidades não cobertas pelos financiamentos públicos e, preferencialmente, que potencie a disponibilidade adicional de recursos, importante para uma mais sólida perspetiva de crescimento e, sobretudo, para uma execução global do Plano Anual em conformidade com o orçamento aprovado e em equilíbrio financeiro.

Tabela 31: Atividades programadas para o objetivo n.º 15 (Assegurar o equilíbrio financeiro do Núcleo no desenvolvimento global do Plano Anual)

Atividade	Responsável	Programação
Apresentar candidaturas a programas de apoio financeiro promovidos pelas autarquias nos quais a ACAPO se possa enquadrar	Direção Nacional	Ao longo do ano
Participar no “Mercadinho de Natal”	Direção Nacional	Dezembro

De notar que a concretização das metas aqui estabelecidas estará muito dependente da implementação ou não da resposta equivalente ao CAARPD em 2023.

Tabela 32: Metas definidas para o objetivo n.º 15 (Assegurar o equilíbrio financeiro do Núcleo no desenvolvimento global do Plano Anual)		
Indicador	Valor de referência	Meta
Grau de execução do orçamento	Sem referência	100%
Proveitos financeiros e não financeiros de iniciativas e dinâmicas locais	Sem referência	€ 3750

12. Instalações, Equipamentos e Infraestrutura Tecnológica

Como referido no capítulo 2 deste documento, o Núcleo da Madeira dispõe, atualmente, de instalações arrendadas que serão suficientes para o desenvolvimento da sua atividade numa fase inicial, estando também em curso diligências para a aquisição de mobiliário.

No entanto, a implementação da resposta social em perspetiva demanda que sejam encontradas instalações compatíveis com a densidade e a natureza da atividade a desenvolver, conforme também referido no capítulo 2 deste documento.

Naturalmente, a aquisição de mobiliário, mas também de equipamento informático e de telecomunicações terá que ser também dimensionada tendo em conta a instalação da resposta social equivalente ao CAARPD. Cabe aqui notar que temos em perspetiva a criação de 1 posto de trabalho na área administrativa, assim como de 5 postos de trabalho a tempo inteiro e de 3 postos de trabalho a tempo parcial em áreas técnicas diversificadas, implicando a criação de condições, tanto para o desenvolvimento da atividade técnica especializada como para a execução de tarefas de suporte, como sejam o registo e tratamento de informação.

Ao nível das telecomunicações, o Núcleo da Madeira deverá beneficiar da extensão da solução Global Connect atualmente implementada no âmbito do serviço de voz fixa, assim como da solução presentemente contratualizada pela ACAPO para o serviço de comunicações móveis e de internet.

A agilização do trabalho no terreno, incluindo a intervenção nos contextos de vida dos utentes, deverá beneficiar pela aquisição de uma viatura, para a qual será igualmente necessário obter o apoio financeiro pertinente.

Finalmente, iremos diligenciar no sentido de apetrechar o Núcleo de equipamento tiflotécnico que contribua para o desenvolvimento da nossa atividade no Núcleo, por exemplo, junto de entidades do arquipélago. Neste contexto, será particularmente relevante a aquisição de uma impressora Braille.

[Voltar ao índice](#)

V. CONCLUSÃO

Temos a consciência de que o futuro do Núcleo da Madeira no decorrer do ano de 2023 vai estar sujeito ao desenvolvimento de processos de decisão que caberão a entidades oficiais, e cujas respostas escapam ao controle temporal de quem dirige uma instituição como a ACAPO. No entanto, é convicção da direção Nacional, que tudo será feito no sentido de se concretizarem os objetivos apresentados para 2023, deixando em aberto os eventuais contributos ou correções a efetuar a este documento.

Seria bom que todos os itens deste Plano se viessem a observar no decorrer de 2023, transformando tal ambição, na concretização do sonho de todos os associados, utentes e familiares do Núcleo da Região Autónoma da Madeira e também da ACAPO como instituição que a todos quer servir. Assim, contamos com o empenho de todos, e esperamos que as entidades oficiais ajudem a que tal sonho se realize. Aliás, como facilmente se perceberá, são vários os

objetivos deste Plano cuja concretização depende estritamente desta evolução, que esperamos que tenha lugar, sob pena de os indicadores a eles associados registarem um valor nulo.

Naturalmente, a direção Nacional deve continuar a manter um permanente contacto com os associados, e demais atores relevantes, dando-lhes a conhecer em cada momento as suas iniciativas nas quais se materializa este plano. Do mesmo modo, contamos com o contributo de todos, sublinhando aqui em particular os associados, pois a vitalidade do Núcleo da Madeira muito depende do seu querer e da sua força em torno deste projeto. De resto, além do quadro de incerteza já explicitado, teremos que estar igualmente conscientes das vicissitudes que decorrem da criação de raiz de um serviço, para o qual não existem referenciais de desempenho locais que elucidem com mais clareza as metas a estabelecer, e com uma equipa que precisa ainda de ser formada e de se apropriar de conhecimentos, competências e procedimentos.

Por tudo isto, ao apresentarmos este Plano, queremos contar com a cooperação de todos para a sua concretização e para encontrarmos sempre as melhores soluções em cada momento para que dele todos possamos tirar o melhor partido.

Por último, queremos aqui deixar uma palavra de reconhecimento às duas associadas que estiveram na origem do impulso da Direção Nacional para a criação deste Núcleo e que, afinal, são a garantia de um suporte imprescindível à operacionalização da atividade a desenvolver na região, assim como do respetivo acompanhamento.

[Voltar ao índice](#)

Lisboa, 11 de novembro de 2022

A Direção Nacional